

RESUMO - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BOTÂNICA

**BEGÔNIAS RARAS E AMEAÇADAS DO PARQUE NACIONAL DA SERRA
DOS ÓRGÃOS, RIO DE JANEIRO, BRASIL**

Isabela Da Silva Bueno (buenosisabela@gmail.com)

Eliane De Lima Jacques (ejacques@ufrj.br)

Begônias raras e ameaçadas do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Rio de Janeiro, Brasil

Bolsista FAPERJ: Isabela da Silva Bueno¹ (IF – UFRRJ)

(Processo E-26200953/2024-297571)

Orientadora: Dra. Eliane de Lima Jacques² (DBOT – ICBS – UFRRJ)

1isabueno@ufrj.br; 2ejacques@ufrj.br

A Mata Atlântica é considerada um dos principais hotspots de biodiversidade mundial, abrigando elevado número de espécies endêmicas e ameaçadas. Entre seus grupos mais diversos, destaca-se o gênero *Begonia* L. (Begoniaceae), com 2.198 espécies reconhecidas globalmente, das quais 222 ocorrem no Brasil, a maioria endêmica. No estado do Rio de Janeiro, a Serra dos Órgãos constitui área estratégica para conservação, mas sofre pressões antrópicas e carece de estudos sobre a distribuição e o estado de conservação de suas espécies. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo

avaliar a riqueza, a distribuição altitudinal e o estado de conservação das *Begonia* registradas no Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO), visando subsidiar ações de manejo e preservação. A pesquisa utilizou registros provenientes de herbários virtuais e bases reconhecidas (*Begonia Resource Centre*, Flora e Funga do Brasil, GBIF, SpeciesLink), complementados por consultas ao herbário RBR/UFRRJ. Os dados foram organizados em planilhas digitais, depurados para eliminar inconsistências e submetidos à validação taxonômica. Em seguida, as informações geográficas foram analisadas em Sistemas de Informação Geográfica (SIG), associando ocorrências a gradientes altitudinais do PARNASO. Aos registros sem coordenadas foram aplicados georreferenciamento retrospectivo, com base nas descrições de localidade e conforme critérios de precisão da IUCN, garantindo maior confiabilidade às análises. Após a validação, foram obtidos 530 registros correspondentes a 39 espécies de *Begonia* na área de estudo. Destas, 14 espécies apresentaram dados consistentes para análise detalhada. Entre as mais representativas destacaram-se *B. fruticosa* (45 registros), *B. angulata* (41) e *B. pulchella* (28). As análises revelaram padrões distintos de distribuição: *B. angularis* e *B. fruticosa* ocorreram em todas as faixas altitudinais, com predominância na floresta montana; *B. angulata* e *B. edmundoi* foram mais frequentes em altitudes elevadas; enquanto *B. pulchella* apresentou maior ocorrência em ambientes montanos e altomontanos. No conjunto, as espécies avaliadas apresentaram variação altitudinal entre 348 m e 2.218 m, refletindo a heterogeneidade ambiental do PARNASO. Quanto ao estado de conservação, das 14 espécies analisadas, três foram classificadas como Pouco Preocupantes (LC), cinco permanecem Não Avaliadas (NE) e seis foram enquadradas como Em Perigo (EN), entre elas *B. coccinea*, *B. depauperata* e *B. edmundoi*. Esses resultados ressaltam a vulnerabilidade dessas espécies em função de distribuição restrita e pressões ambientais. Além disso, as diferenças na quantidade e qualidade dos registros evidenciam limitações das bases de herbários, indicando a necessidade de novos esforços de coleta em campo e da integração de informações para aprimorar o conhecimento sobre a flora da região. Conclui-se que a integração de herbários virtuais, técnicas de georreferenciamento retrospectivo e análises em SIG mostrou-se uma metodologia eficaz para avaliar padrões de diversidade e conservação em ambientes montanhosos. Os resultados ampliam o conhecimento florístico sobre *Begonia* no PARNASO, oferecem subsídios para revisões da Lista Vermelha da Flora do Brasil e reforçam a importância de estratégias de

conservação voltadas a espécies endêmicas e ameaçadas em áreas prioritárias da Mata Atlântica.

Palavras-chave: Begoniaceae, Mata Atlântica, Conservação da biodiversidade, Distribuição altitudinal, Endemismo

Palavras-chave: begoniaceae; mata atlântica; conservação da biodiversidade; distribuição altitudinal; endemismo.